

C·O·N·S·T·I·T·U·I·N·T·E

ave

EUGENIO NOVAES



deputado
Bernardo
Cabral, relator da
Comissão de
Sistematização, foi
buscar nas
impressoras do
Prodasen o primeiro
anteprojeto
da nova
Constituição

Saiu, enfim, o anteprojeto da NOVA CONSTITUIÇÃO

501 artigos em 10 títulos

○ anteprojeto divulgado ontem pela Comissão de Sistematização contém 501 artigos e 10 títulos, que são os seguintes: I — Dos Princípios Fundamentais (define os princípios fundamentais da República Federativa do Brasil); II — Dos Direitos e Liberdades Fundamentais (onde define os direitos e liberdades individuais invioláveis, os direitos sociais, políticos e de constituição de partidos políticos); III — Das Garantias Constitucionais (em que são definidos os direitos, liberdades e prerrogativas asseguradas pela Constituição); IV — Da Organização do Estado (definição da organização política e administrativa, estabelecendo atribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos municípios); V — Da Organização dos Poderes e Sistema de Governo (trata do Legislativo, Executivo e Judiciário, define as atribuições do presidente da República, do primeiro-ministro e do Conselho de Ministros); VI — Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas (são definidas as condições para a decretação do estado de sítio, de defesa e as atribuições das Forças Armadas, das Polícias Federal, Militar, Civil e Municipal); VII — Da Tributação e Orçamento (estabelece os tributos que poderão ser criados pela União, Estados e municípios e disciplina as finanças públicas e orçamentos); VIII — Da Ordem Econômica e Financeira (define a propriedade privada e sua função social, empresa nacional, livre concorrência, defesa do consumidor, monopólios da União, política agrícola e reforma agrária e o sistema financeiro nacional); IX — Da Ordem Social (dispõe sobre seguridade social, aposentadoria, contribuições dos trabalhadores e empregadores, saúde, educação, cultura, esporte, ciência e tecnologia, comunicação, família, idoso, menor e índio); X — Disposições Transitórias (cria novos Estados de Tocantins, Santa Cruz, Triângulo, Maranhão do Sul e Tapajós, transforma os territórios do Amapá e Roraima em Estados, e extingue o FGTS).



Orgulhoso e sorridente, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, recebe de Bernardo Cabral a primeira cópia do anteprojeto elaborado pela Comissão de Sistematização: "Vamos meter o povo nesta Constituição"

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, recebeu ontem do deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização, o anteprojeto de Constituição que começa a ser discutido amanhã. O texto "mais para liberal-progressista", como qualificou Cabral, chegou com atraso de uma hora às mãos de Ulysses, fato que o relator considerou relevante e como "uma providência divina, que quando tarda vem a caminho". Ele completou dizendo que ali estava o "caminho da Assembleia Nacional Constituinte, resultado do trabalho de 559 companheiros, e não de um só".

O gabinete da presidência da Câmara se tornou pequeno para abrigar parlamentares e jornalistas na recepção do anteprojeto de Constituição. Mas Ulysses Guimarães, mesmo sentindo à sua volta a pressão dos presentes, preferiu não atender às sugestões de transferir o evento para o plenário da Câmara ou para o auditório Nereu Ramos. Por volta das 16h30, enquanto era aguardada a presença de Bernardo Cabral, o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) chegou a propor a entrega simbólica do documento, sob a alegação de que ele ainda não estava pronto.

O relator chegou com o anteprojeto às 17 horas. Saudou a todos os constituintes "na pessoa do senador Afonso Arinos" e ressaltou que desta vez a Constituição começa dizendo "que todo poder emana do povo e com ele será exercido", e não "em seu nome será exercido". Ele lembrou ainda que os constituintes "estão empenhados em levar o Brasil pelos caminhos da democracia e fazer uma Carta do povo para a Nação".

O "povo" também tomou conta das declarações de Ulysses Guimarães, que exclamou: "Vamos fazer uma Constituição e não uma simulação. Para isso, temos que meter o povo nesta Constituição. Se tiver povo, ela sobreviverá; se não, perecerá". Assim como Bernardo Cabral, o presidente da Constituinte fez sua homenagem ao presidente da Comissão de Sistematização, senador Afonso Arinos.

ESTATÍSTICA

Após alertar que nunca foi bom de matemática, Ulysses Guimarães arriscou alguns dados estatísticos sobre os cinco meses de trabalho da Constituinte. De início transformou este período em 150 dias "de trabalho difícil e árduo, incluindo sábados, domingos e feriados". Depois, estimou que cinco mil pessoas, em média, passam diariamente pelo Congresso Nacional. "Calculo que 750 mil pessoas já estiveram aqui, falando comigo ou com vocês", lembrou ainda. Citou também outros pontos de contato entre o povo e a Assembleia, como o Diário da Constituinte, "que já fez 170 transmissões"; a Voz da Constituinte, "com 1900 apresentações"; e outros.

"Tudo isto comprova que a Constituinte não é nossa. Ela está aberta", ressaltou Ulysses, exaltando logo em seguida "como é boa a democracia, como é bom o poder civil". Ele lembrou até de uma declaração do primeiro-ministro espanhol, Felipe González, que considerou toda esta movimentação popular como "quase uma manifestação plebiscitária prévia".